

# S SINAIS DOS TEMPOS T

**/ O VÍRUS DO FIM OU O FIM DO VÍRUS?  
/ COMEMORAR A GRATIDÃO?  
/ O SÁBADO, A LEI DE DEUS E A CRUZ DE CRISTO**



# GRATIDÃO *em Tempo de Esperança*



PUBLICADORA SERVIR  
1º TRIMESTRE 2021  
N. 156 / ANO 39 / €2,00

0 873901 321013



PUBLICADORA SERVIR  
1º TRIMESTRE 2021  
N. 156 / ANO 39

REVISTA INTERNACIONAL  
EDIÇÃO TRIMESTRAL  
EM LÍNGUA PORTUGUESA

DIRETOR **Ezequiel Quintino**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL [sinais@pservir.pt](mailto:sinais@pservir.pt)

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Sara Sayal**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA

**Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

**Rua da Serra, 1 – Sabugo  
2715-398 Almargem do Bispo  
21 962 62 00**

EDIÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

**Editorial Safeliz**

EDIÇÃO EM LÍNGUA FRANCESA

**Éditions Vie et Santé**

EDIÇÃO EM LÍNGUA ITALIANA

**Edizione ADV**

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

**Jorge Fernandes, Lda. – Artes Gráficas**

TIRAGEM **9000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL Nº **63193/93**

PREÇO NÚMERO AVULSO **2,00€**

ASSINATURA ANUAL **8,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO ICS  
DR 8/99 ISSN 0873-9013

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

## ≈ ÍNDICE ≈

### 03

EDITORIAL

**Gratidão em Tempo de Esperança**

## ATUALIDADE

### 04



**O Vírus do Fim ou o Fim do Vírus?**

*Qual o significado escatológico do Coronavírus?*

## ATUALIDADE

### 12

**Coronavírus e Covid-19: Balanço Estatístico**

*Fique a conhecer os números da Pandemia.*

## REFLEXÃO

### 14



**Comemorar a Gratidão?**

*Ser grato faz bem!*

## TEOLOGIA

### 18



**O Sábado, a Lei de Deus e a Cruz de Cristo**  
*O Mandamento do Sábado foi abolido por Cristo?*

## BÍBLIA

### 28

**Jesus Violou o Sábado?**  
*Conheça a resposta.*

### 31

**NOTÍCIA POSITIVA 2021: Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil**

### 32



**NOTÍCIA QUE FAZ PENSAR Dilema e Solidão das Redes Sociais**

*Um sinal dos novos tempos.*

### 34

**A BÍBLIA ENSINA A Bíblia, Palavra de Esperança**

*A esperança é crucial!*

# Gratidão em Tempo de Esperança



Pr. Ezequiel Quintino

*Diretor*

“Uf! Enfim, 2020 já pertence ao passado...”, dizem muitos, aliviados do peso psicológico desse ano atípico e fatídico. Porém, não nos iludamos. A pressão mental, física e social continuarão. Ainda não estamos livres da Pandemia. O vírus continuará a infetar e a matar. As medidas de profilaxia, os cuidados e toda a prevenção devem manter-se. Por quanto tempo? Não sabemos. Prevê-se que vai ser longo nos meses.

Mas, apesar de tudo, há agora mais esperança. Em todo o mundo, cientistas trabalharam incansavelmente. Descobriram vacinas. A vacinação já começou. Devemos estar gratos à Ciência humana. Quando os homens se unem em torno de boas causas, a realização só poderá ser sublime, porque é benéfica para todos.

Neste primeiro trimestre de 2021, terá oportunidade de refletir com um jornalista e teólogo sobre “O Vírus do Fim ou o Fim do Vírus?”. Depois, compreendida a relação entre “O Sábado, a Lei de

Deus e a Cruz de Cristo”, que é de vital importância no desenvolvimento da espiritualidade. Afirmam alguns que Cristo transgrediu o quarto Mandamento da Lei de Deus; e nós perguntamos: “Jesus violou o Sábado?” Leia e descubra a resposta. Como notícia positiva escolhemos: “2021 – Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil.” Já a notícia de cariz negativo, e que faz pensar, lembra: “Dilema e Solidão das Redes Sociais.”

Ainda no início deste ano, descubra o parentesco entre duas datas – 11 de janeiro e 21 de setembro – para não se esquecer de “Comemorar a Gratidão”. É uma qualidade que, teoricamente, todos dizemos possuir, mas que escasseia na prática. Finalmente, se possível, faça a ponte da gratidão para a Bíblia e interiorize o facto de a **Bíblia** ser **Palavra de Esperança**. Neste 2021, vamos precisar dela.

Vivamos e sejamos gratos na esperança que a Palavra de Deus nos dá! ▢

ATUALIDADE

# O VÍRUS DO FIM OU O FIM DO VÍRUS?

≈

Marcos de Benedicto

*Doutor em Ministério, Pós-Doutorado  
na área da Escatologia, é Editor-Chefe  
da Casa Publicadora Brasileira.*



564 225

O que precisa de saber sobre o coronavírus no contexto da crise do fim do mundo.

1024 256

Desde 23 de janeiro de 2020, dia em que as Autoridades chinesas decidiram “fechar” a cidade de Wuhan, o novo Coronavírus começou a desafiar fronteiras, a crescer nos Meios de Comunicação e a ocupar a mente das pessoas de tal maneira que se tornou no “senhor” da vida e da morte no Planeta. É como se o vírus, sequestrando o sistema de comunicação mundial, tivesse infectado os computadores, controlado as televisões e alterado os relógios do Globo. Isso não significa que os *Media* não estejam a prestar um ótimo serviço; a observação é apenas no sentido de realçar um fenómeno social.

Apesar da informação, o desconhecimento ainda é grande. As pesquisas científicas sobre o vírus, cuja sequência genética foi logo mapeada, não foram suficientes para deter as especulações e os receios. Mesmo depois de um estudo de Paraskevis, Kostaki, Magiorkinis e outros, publicado no periódico *Infection, Genetics and Evolution*, revelar que não há indícios de manipulação genética do novo Coronavírus, rejeitando “a hipótese da emergência como resultado de uma recombinação recente”, as teorias da conspiração não cessaram.

### COMO INTERPRETAR A PANDEMIA

O vírus é muito pequeno, mas causou grande impacto. Os vírus são cerca de 100 vezes menores do que as bactérias. Os coronavírus humanos têm, em média, 125 nanómetros. O atual é ainda menor. De acordo com um estudo de Jeong-Min Kim e outros, publicado em fevereiro passado no periódico *Osong Public Health and Research Perspectives*, o tamanho do novo Coronavírus, observado em microscópio eletrónico, varia entre 70 e 90 nanómetros. Um nanómetro (nm) equivale a um milionésimo de milímetro ou um bilionésimo de metro (0,000 000 001 metro ou 1 dividido por 1 bilião). Apesar do seu tamanho

minúsculo, os vírus infetam todos os tipos de organismos e atacam até as bactérias (por isso, são chamados bacteriófagos, termo que veio do grego e significa “comedor de bactérias”). A crise gerada por algo tão pequeno deveria chamar a atenção para algo muito maior.

Causador de uma síndrome respiratória grave, o novo Coronavírus passou a dificultar a “respiração” da Humanidade. Muitos estão ofegantes e precisam de oxigênio teológico. Um respeitável Cristão ligou-me e perguntou a minha opinião sobre a crise atual. Seria a Pandemia um sinal do fim dos tempos? Outro, menos instruído e igualmente assustado, queria saber se a Pandemia já é uma manifestação das pragas do Apocalipse. Muitas pessoas estão a fazer as mesmas perguntas. E não só no Brasil. Como responderia? O que ensina o livro sagrado?

## O QUE DIZ A BÍBLIA

A resposta objetiva à pergunta sobre se a Pandemia é um sinal do fim dos tempos pode ser sim ou não. Tudo depende do conceito de “sinal”. Recentemente, o Pastor Claude Richli estava a falar numa igreja da Ásia e perguntou: “O Coronavírus é um sinal do fim?” Todos, exceto um ouvinte, levantaram a mão. Ele elogiou esse solitário corajoso e explicou que tanto o “sim” como o “não” estão corretos. Porém, o “sim” não deve ser interpretado da maneira como a maioria compreende os sinais, o que também torna correto o “não”.

Jesus predisse que, além de guerras, fomes e terremotos, haveria “*pestes*” ou “*pestilências*”, termos que aparecem em Mateus 24:7 (ARC) e Lucas 21:11, dependendo da versão bíblica (algumas traduções omitem a palavra “*pestes*” em Mateus). Porém, Ele advertiu que essas coisas são anúncios ou sinais indicando que algo espetacular está para acontecer, mas ainda

não configuram o fim (Mat. 24:6-8; Luc. 21:9-11). Para usar a metáfora bíblica, esses eventos são “*o princípio das dores de parto*”, o que indica que o Filho (Jesus) vem depois das crises. Portanto, a tendência da História é mais importante do que um evento específico. Não nos fixemos no vírus, mas no que vem depois dele.

Na sequência dos dois relatos, Cristo adverte que antes dessas catástrofes haveria uma grande perseguição aos fiéis. O contexto indica que isso se aplicaria ao século I, na época da destruição de Jerusalém pelos Romanos, e também ao fim do mundo, antes do regresso de Jesus à Terra. Nos dois casos, os Cristãos deveriam manter um sentido de urgência, um espírito de vigilância e uma atitude de serviço.

O Apocalipse (capítulos 15 e 16) também fala de “*pragas*” muito intensas no fim dos tempos, mas deixa claro que elas ocorrerão mesmo no fim, num contexto de perseguição e com uma forte componente religiosa. O fator “doença” também estará presente: O primeiro anjo “*derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem*” (Apoc. 16:2). Todavia, isso não significa necessariamente que será uma pandemia causada por vírus, embora nada impeça que seja. Afinal, os vírus são as partículas biológicas mais abundantes do Planeta, ultrapassando as bactérias. Trata-se de um número astronómico para cada célula do nosso corpo.

Se, ao longo da História, as pragas têm sido causadas por vários agentes (como o desequilíbrio da Natureza, o ser humano, Satanás e Deus), no relato do Apocalipse não resta dúvida de que elas serão enviadas ou permitidas pelo Céu. João diz: “*E vi outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus*” (Apoc. 15:1). O facto de as pragas serem trazidas

por anjos evidencia que elas surgem por determinação divina.

A ideia de “consumar” ou “completar” a “ira de Deus” indica que houve julgamentos anteriores e que eles foram permitidos ou enviados por Ele para algum propósito. Outros versos do Apocalipse reforçam igualmente a ideia de que as pragas finais serão fenômenos naturais, mas com origem sobrenatural: “E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do santuário” (Apoc. 15:6); “E ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: ‘Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus’” (Apoc. 16:1).

de salvação, cada catástrofe na atualidade é um convite para reflexão e mudança de rumo. Por vezes, Deus usa recursos extremos para tentar atrair o mundo outra vez para Si.

“Assim, embora não possamos dizer que o Coronavírus deva ser considerado um sinal do fim, isso não significa que as circunstâncias que estamos a enfrentar, com o seu impacto a longo prazo, não terão uma qualidade apocalíptica, afetando o curso da História e talvez acelerando-a na direção do cumprimento da Profecia”, conclui Claude Richli. Até mesmo a aceitação do Evangelho



**A crise gerada por algo tão pequeno deveria chamar a atenção para algo muito maior.**

O “santuário” indica o lugar do governo, da adoração e do julgamento de Deus.

Essas pragas serão enviadas, não porque Deus seja vingativo, mas porque a Humanidade se desviou do caminho correto. A terceira praga, por exemplo, é descrita como um ato de justiça para retribuir a violência dirigida contra as pessoas fiéis (Apoc. 16:5-7). Embora as sete pragas finais estejam agendadas para um estágio em que não haverá mais oportunidade

talvez se intensifique. Deus pode transformar coisas negativas em algo bom, como já ocorreu inúmeras vezes.

### **LIÇÕES DE PANDEMIAS ANTERIORES**

Ao longo da História, a Humanidade enfrentou muitas pandemias piores que a atual e sobreviveu a todas, mas teve de fazer ajustes. Lembramos apenas três casos.

No século III (249 a 262 d.C.), uma pandemia atingiu fortemente o Império

Romano, matando até cinco mil pessoas por dia na capital, Roma. A doença ficou conhecida como “Peste de Cipriano”, porque o líder religioso cristão de Cartago escreveu sobre a pandemia, fortaleceu a fé dos Cristãos e promoveu uma agenda positiva no meio do caos. Os historiadores são quase unânimes em afirmar que a pandemia, que teve influência na queda de Roma, ajudou na expansão do Cristianismo.

“No calor da perseguição e da praga, Cipriano apelou para que o seu rebanho mostrasse amor ao inimigo”, sublinhou o historiador Kyle Harper. Segundo ele, “depois que o fogo da crise se apagou, as suas cinzas deixaram um campo fértil para a expansão do Cristianismo”.<sup>1</sup> Este é um exemplo positivo para os Cristãos de hoje, que não devem julgar os outros, mas mostrar solidariedade.

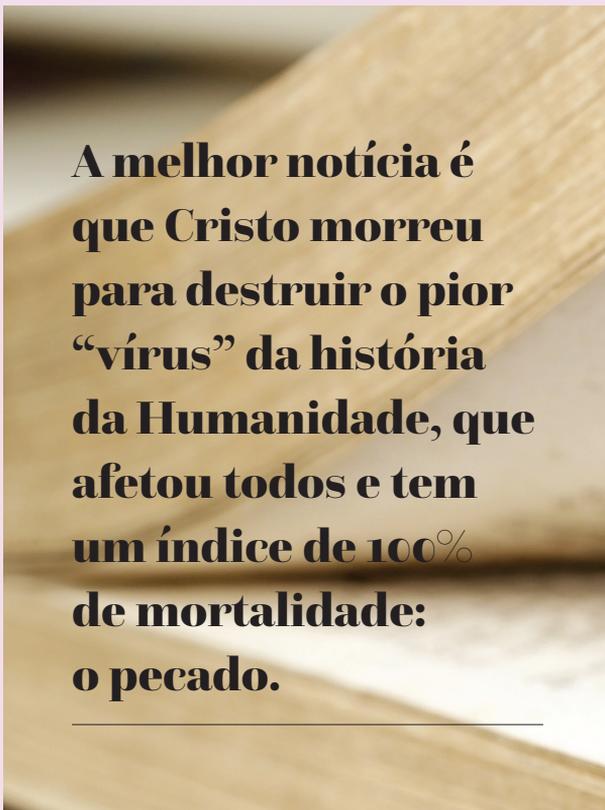
No século XIV, uma pandemia conhecida como “Peste Negra”, devido aos sintomas, vitimou entre 75 e 200 milhões de pessoas na Ásia e na Europa. A doença, causada por uma bactéria (*Yersinia pestis*), cujo auge ocorreu entre 1346 e 1353, com recorrências, teve um alcance global. Somente no século XVII a população mundial voltou ao nível pré-pandemia. Deve mencionar-se que, perante teorias alternativas defendendo que essa pandemia teria tido origem microbiológica ou viral, Ole J. Benedictow apresentou uma forte defesa de que ela realmente foi causada pela peste bubônica. A discussão está bem documentada no seu livro.<sup>2</sup>

Avançando para o século XX, a pandemia de *influenza* de 1918-1919, chamada “Gripe Espanhola”, que, por sinal, surgiu nos Estados Unidos da América, infetou cerca de 500 milhões de pessoas e matou de 50 a 75 milhões. Ao contrário da Pandemia atual, ela vitimou muita gente jovem, às vezes causando a morte em 24 horas depois da manifestação dos

primeiros sintomas. Os novos meios de transporte ajudaram a alastrar a doença, assim como acontece hoje no mundo globalizado. Porém, a comunicação era muito mais precária. Na realidade, foi até proibido falar sobre o assunto em público.

### A RESPOSTA ADEQUADA

Do ponto de vista espiritual, além do exemplo na prevenção, a resposta mais apropriada diante da crise é demonstrar na prática o amor e a esperança do Evangelho, intensificando a solidariedade para com os que sofrem. Num momento de instabilidade, é preciso prosseguir e confiar no Deus inabalável, sem pânico, pois a promessa d’Ele é que não seremos atingidos pela “*peste que ande na escuridão*” nem pela “*mortandade que assole ao meio-dia*” (Sal. 91:6). Isto não quer dizer que não se-



**A melhor notícia é  
que Cristo morreu  
para destruir o pior  
“vírus” da história  
da Humanidade, que  
afetou todos e tem  
um índice de 100%  
de mortalidade:  
o pecado.**

remos afetados ou que não morramos da Pandemia; significa que o vírus pode atacar o nosso corpo, mas não pode destruir a nossa fé. Em qualquer circunstância, Deus é o nosso refúgio!

Não esperemos que minúsculos vírus paralisem a nossa vida e tragam medo quanto ao futuro. A melhor notícia é que Cristo morreu para destruir o pior “vírus” da história da Humanidade, que afetou todos e tem um índice de 100% de mortalidade: o pecado. Apesar disso, no momento oportuno e da maneira correta, é necessário advertir a Sociedade de que pandemias piores estão pela frente, no plano natural e no âmbito sobrenatural. No caso do novo Coronavírus e de outras doenças, vários especialistas e peritos têm alertado os Governos, mas poucas medidas foram tomadas, além do confina-



mento. Na capa da revista *New Scientist*, de 9-15 de maio de 2015, apareceu uma imagem psicadélica sob o título: “A nova praga: estamos a uma mutação do fim do mundo como o conhecemos.” Quando se olha bem, percebe-se que a imagem é formada por centenas de vírus, com destaque para um “metavírus” no centro. Alguns advertem que uma nova pandemia de gripe (*influenza*) parece inevitável. Será que estamos preparados para a pandemia? A resposta óbvia é não. Passamos “quase” incólumes pela pandemia de H1N1 em 2009, mas isso não é garantia de que será sempre assim.

“A questão não é se ocorrerá outra pandemia de *influenza*, mas quando”, afirmou Scott Barbour.<sup>3</sup> O escritor Paul Kupperberg também acha que a questão não é “se”, mas “quando”. E comenta que os Cientistas, embora muito mais bem equipados do que há cem anos, “ainda não sabem como prevenir ou curar a *influenza*”.<sup>4</sup> De acordo com Christos Lynteris, “a ideia da próxima pandemia como um evento que ameaça a Humanidade com a extinção iminente surgiu no início dos anos 1990 devido a uma mudança no raciocínio epidemiológico, que deu origem à noção agora prevalecente de doenças infecciosas emergentes [*EID*, na sigla em inglês]”.<sup>5</sup>

As pandemias do passado “são ‘lembretes’ de que esses surtos periódicos de doenças terríveis são como a Natureza segurando uma espada sobre a cabeça da Humanidade, sugerindo uma metáfora de batalha ou de guerra”, compara Michael C. LeMay.<sup>6</sup> Independentemente da metáfora, esses “lembretes” costumam ficar gravados na memória coletiva por muito tempo.

As pragas sobre o Egito no tempo do êxodo dos Israelitas, por exemplo, deixaram uma marca profunda no mundo antigo e na Bíblia, chegando até ao Apocalipse. Os Is-

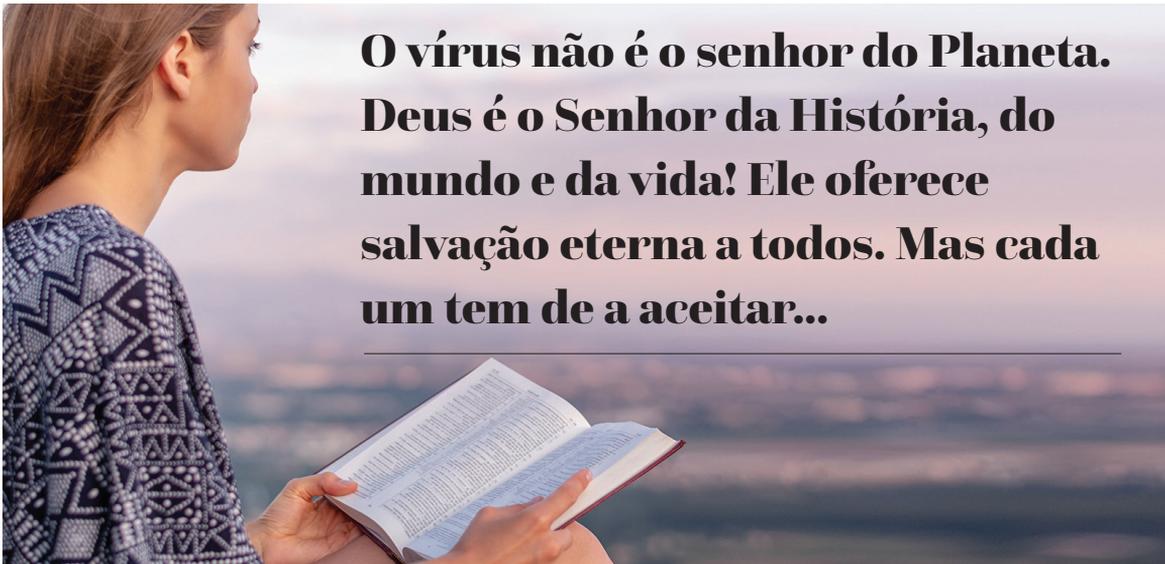
raelitas costumavam atribuir tudo a Deus, em última análise, afirmando o conceito da justiça divina retributiva. Contudo, em tempos de grandes catástrofes e profundas crises, ocorria uma rutura cognitiva, cultural e religiosa. Então era preciso repensar o repertório de explicações para trazer “o retorno da consonância cognitiva”, conforme analisa Warren C. Robertson.<sup>7</sup>

De modo semelhante, a grande praga de Londres, em 1665, transformou

sofrimento. Além disso, quando os problemas desaparecem, os Governos e as pessoas tendem a esquecer-se rapidamente das suas promessas e das suas boas intenções.

## CONCLUSÃO

A Bíblia prediz que isso acontecerá em relação às sete pragas finais, que cairão depois do chamado encerramento da porta da graça, o tempo de oportunidade. Em referência ao aquecimento



**O vírus não é o senhor do Planeta. Deus é o Senhor da História, do mundo e da vida! Ele oferece salvação eterna a todos. Mas cada um tem de a aceitar...**

---

a literatura da época, que apelou para o próprio modelo das pragas bíblicas. “Os textos religiosos e médicos estavam entre os mais procurados nos tempos da praga”, avalia Kathleen Miller, referindo-se aos dois subgéneros literários que dialogavam entre si e que passaram por grandes transformações.<sup>8</sup> Se o interesse por temas relacionados com a doença explodiu, o mesmo deve ocorrer em relação com a atual Pandemia, que fascinou os *Media* e deve, em breve, reaparecer em livros e filmes.

Pandemias, por vezes, trazem inovações médicas e mudanças pessoais. Mas, infelizmente, elas vêm depois de muito

insuportável do Sol durante a quarta praga, o autor do Apocalipse comenta (16:9): “*E os homens foram abrasados, com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram, para lhe darem glória.*”

Em relação à praga seguinte, que cai sobre o centro do poder político-religioso perseguidor e deixa o seu reino em trevas, o apóstolo João diz (Apoc. 16:10 e 11): “*E eles mordiam as suas línguas de dor. E, por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.*”

Nos dois casos, o texto original sugere que a resposta lógica seria uma mudança de comportamento, mas isso não acontecerá. De que mais precisa a Humanidade para se voltar totalmente para Deus? Às vezes, nem pandemias resolvem esse problema.

O mundo parado, cidades desertas, pessoas isoladas, o Papa a rezar dramaticamente sozinho na Praça de São Pedro e a oferecer perdão a 1300 milhões de Católicos. A Itália a registrar um número recorde de mortos (quase mil) no mesmo dia 27 de março de 2020, tudo isso deveria fazer pensar em Deus. Não esperemos por mais vírus minúsculos que paralisem a nossa vida e provoquem medo quanto ao futuro.

A melhor notícia é que Cristo morreu para destruir o pior “vírus” da história da Humanidade, que afetou todos e tem um índice de 100% de mortalidade (Rom. 3:23; 6:23): “*Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. [...] Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor.*” Portanto, nada nos pode separar do amor de Deus reve-

## **Não esperemos por mais vírus minúsculos que paralisem a nossa vida e provoquem medo quanto ao futuro.**

---

lado em Cristo, muito menos um vírus, por mais mortal que seja (Rom. 8:31-39, *BpT*): “*Não há nada que nos possa separar do amor de Deus: nem a morte nem a vida; nem os anjos*

*nem outras forças ou poderes espirituais; nem o presente nem o futuro; nem as forças do alto nem do abismo. Não há nada nem ninguém que nos possa separar do amor que Deus nos deu a conhecer por nosso Senhor Jesus Cristo.*”

A última palavra não é do vírus, mas de Deus! No mundo que Deus está a preparar não haverá mais vírus, nem pandemias, nem sequer lágrimas (Apoc. 21:1-4). O vírus não é o senhor do Planeta. Deus é o Senhor da História, do mundo e da vida! Ele oferece salvação eterna a todos. Mas cada um tem de a aceitar. ▢

### **NOTAS**

- 1 Kyle Harper, *The Fate of Rome: Climate, Disease, and the End of an Empire*, Princeton University Press, 2017, p. 156.
- 2 Ole J. Benedictow, *What Disease Was the Plague? On the Controversy over the Microbiological Identity of a Plague Epidemics of the Past*, Brill, 2010.
- 3 Scott Barbour, *Is the World Prepared for a Deadly Influenza Pandemic?* Reference Point Press, 2011, p. 8.
- 4 Paul Kupperberg, *The Influenza Pandemic of 1918-1919*, Chelsea House, 2008, p. 94.
- 5 Christos Lynteris, *Human Extinction and Pandemic Imaginary*, Routledge, 2020, p. 6.
- 6 Michael C. LeMay, *Global Pandemic Threats*, ABC-CLIO, 2016, p. 6.
- 7 Warren C. Robertson, *Drought, Famine, Plague and Pestilence*, Gorgias Press, 2010, p. 134.
- 8 Kathleen Miller, *The Literary Culture of Plague in Early Modern England*, Palgrave Macmillan, 2016, p. 214.

Adaptado de: [www.revistaadventista.com.br/blog/2020/03/30/o-virus-do-fim-ou-o-fim-do-virus/](http://www.revistaadventista.com.br/blog/2020/03/30/o-virus-do-fim-ou-o-fim-do-virus/)



ATUALIDADE

# CORONAVÍRUS E COVID-19 – BALANÇO ESTATÍSTICO



Na quinta-feira, 31 de dezembro de 2020, cumpriu-se exatamente um ano desde que a China informou a Organização Mundial de Saúde do aparecimento de um vírus, então desconhecido, na cidade de Wuhan.

Passado um ano, mais de 84,5 milhões de casos de infeção pela Covid-19 foram diagnosticados no mundo e morreram 1 835 788 pessoas. A Universidade norte-americana de Johns Hopkins revelou ainda (domingo, 3 de janeiro de 2021) que houve um aumento de mais de um milhão e 100 mil contágios desde o começo de 2021.

Nesta mesma data, Portugal regista 423 870 infetados, 76 675 casos

ativos, 7045 mortes e 340 150 recuperados. Entretanto, uma nova variante de Covid-19, oriunda do Reino Unido e que foi detetada na Madeira, já circula em Portugal Continental, tendo sido encontrados 16 casos. A notícia é da RTP, que refere uma carta do Instituto Ricardo Jorge já enviada ao Governo com a informação, depois de terem sido detetados 18 casos da referida variante em solo madeirense. A nova estirpe da doença é mais contagiosa, embora não esteja demonstrado que seja mais letal.

Os Estados Unidos da América continuam a ser o país mais atingido pela Pandemia, tanto em número de casos (20 427 780) como em mortes (350 186),



**A vacinação global  
contra a Covid-19 já  
começou. Uma luz de  
esperança de solução  
renasce nos corações  
humanos!**

---

seguindo-se a Índia, com 10 323 965 casos e 149 435 óbitos, e o Brasil, com 7 716 405 casos e 195 725 óbitos.

Na Europa, entre os países mais atingidos por contágios figuram a Rússia (3 179 898 casos), a França (2 700 480 casos) e o Reino Unido (2 607 542 casos).

Na América Latina, depois do Brasil, surgem a Colômbia, com 1 666 408 casos, a Argentina, com 1 634 834 casos, e o México, com 1 443 544 casos.

No continente africano, a África do Sul é o país mais atingido, com 1 088 889 casos de infeção e 29 175 mortes.

Itália (74 985), Reino Unido (74 682), França (65 048), Rússia (57 235) e Espanha (50 837) são os que registam o maior número de pessoas que morreram por causa da Covid-19.

Entretanto, a vacinação global contra a Covid-19 já começou. Uma luz de esperança de solução renasce nos corações humanos. Acrescente-se gratidão à esperança, e será mais fácil viver neste mundo caótico! ▢

[www.24.sapo.pt/atualidade/artigos/covid-19-mais-de-845-milhoes-de-casos-de-infecao](http://www.24.sapo.pt/atualidade/artigos/covid-19-mais-de-845-milhoes-de-casos-de-infecao)



[www.multinews.sapo.pt/atualidade/covid-19-nova-variante-ja-circula-em-portugal-continental/](http://www.multinews.sapo.pt/atualidade/covid-19-nova-variante-ja-circula-em-portugal-continental/)





REFLEXÃO

# COMEMORAR A GRATIDÃO?

≈

Ezequiel Quintino  
*Pastor*

Acha estranho o título na interrogativa? Também eu. Quem diria que a gratidão entraria no rol daquilo que se deve comemorar! Para quê inventar mais esta efeméride? Os dias do ano esgotam-se com dias especiais para tudo e para todos os gostos, acrescentando ainda o facto de cada dia ser dedicado a um “santo”. Ora, não será natural agradecer? A gratidão não é expressa de forma óbvia e espontânea? Pelos vistos, parece que não. Por isso, foi sentida a necessidade de criar um dia específico para lembrar esta qualidade e esta atitude, que é muito mais do que um simples gesto.

No mundo em que vivemos, ser grato não é tarefa fácil. O vocábulo “gratidão” entrou na língua portuguesa já em 1543. Por definição, *“gratidão é a qualidade de quem é grato; é o reconhecimento de uma pessoa por alguém que lhe prestou um benefício, um auxílio, um favor; é um agradecimento”*.

## 21 DE SETEMBRO

O Dia Mundial da Gratidão celebra-se a 21 de setembro. Teve origem só em 1965, no Havai, onde se realizou um encontro internacional sobre a ideia de destacar um dia do ano para agradecer formalmente por todas as coisas consideradas como boas e de bem. No ano seguinte, no mesmo dia 21 de setembro, muitos dos participantes que estiveram no primeiro encontro reiteraram o gesto e implementaram definitivamente o Dia Mundial da Gratidão. Desde então, este dia consagrado à gratidão ganhou mais adeptos, celebrando-se agora um pouco por todo o mundo. Note-se que o espírito que animou os participantes e originadores desta data é louvável. A intenção é estimular cada pessoa a agradecer a todos os que fazem parte da sua vida e ser-se também grato pelas coisas boas da vida.

Questionados os Portugueses, 99% afirmam ter o hábito de agradecer. É uma boa notícia! Dos inquiridos, 92,3% afirmam

que agradecer é um ato natural. Há ainda quem o considere uma obrigação (3,9%) ou um ato caridoso (3,8%). As principais razões para agradecer, apontadas pelos Portugueses, são: no atendimento em espaços públicos ou privados (14,6%); quando recebem um favor de alguém (11,0%); quando são ajudados (11,0%); quando recebem um presente ou uma oferta (10,7%). A realidade é que agradecer deveria ser mesmo um ato natural, óbvio e espontâneo. Por todas as razões, nunca se agradece demasiado.

## 11 DE JANEIRO

Provavelmente com o objetivo de reforçar o Dia Mundial da Gratidão, também foi criado o Dia Internacional do Obrigado, comemorado a 11 de janeiro. Apesar de não ser um dia mediático (por ser desconhecido da maioria), o Dia Internacional do Obrigado foi criado através das Redes Sociais na Internet. Com um fim nobre e sempre necessário, lentamente tem ganho raízes no seio da Comunidade. Apesar de parecer insignificante, esta palavra de oito letras pode fazer toda a diferença para quem a recebe, assim como deixar mais feliz quem a expressa.

Seria bom celebrarmos não apenas uma vez por ano, nem só no início ou no fim de um ano, mas diariamente estes dias vocacionados para o agradecimento. Praticar cada dia o dizer “obrigado” e desenvolver interiormente um espírito de gratidão geram em nós uma atitude positiva em relação à vida, e fortalecem-nos para os momentos de dificuldades. Ao praticarmos a gratidão, ela fará parte de nós.

A melhor celebração da gratidão é começar por parar para refletir em tudo o que há de bom na vida. Em primeiro lugar, numa perspetiva cristã e bíblica, devemos agradecer a Deus, cada manhã, pelo milagre da vida, tenhamos a idade que tivermos; agradecer pela própria vida – vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos

# Desenvolver em nós um espírito de gratidão é um curso no qual nunca nos graduamos, mas não desistiremos!

de crise. Agradecer pelo sol, pelo ar, pela chuva, pelo calor e pelo frio. Agradecer pela família; há quem não a tenha. Agradecer pelo pão de cada dia, pelo abrigo, pelo trabalho; há quem não o possa fazer. Agradecer pela paz interior, pela confiança e pela segurança no presente. Agradecer pela esperança no futuro que Deus já preparou para nós – sem qualquer espécie de injustiça, sofrimento ou morte. Esta convicção permite-nos enfrentar agora todas as dificuldades, frustrações e reveses da vida. Podemos fortalecer esta convicção e confiança no plano de Deus para nós através da leitura da Sua revelação para a Humanidade – a Bíblia.

Se assim desenvolvermos em nós o apreço pelas constantes bênçãos de Deus e a gratidão pelas misericórdias divinas, estaremos em condições de demonstrar ao nosso redor o calor do agradecimento. Samuel McCrea Cavert (1888-1976) refletiu: “O pior momento para um ateu é aquele em que sente necessidade de agradecer e não encontra a quem.” Deus deve ser glorificado não pelos nossos lamentos e queixumes, mas pelos nossos louvores e ações de graça por tudo o que Ele faz por nós.

Hoje, há oportunidade de explicitar gratidão às pessoas que amamos. À família de sangue e à de coração, aos amigos especiais, a todos os que nos contagiam com a sua alegria. É absolutamente essencial agradecer também o que temos e o que somos. Esta

atitude de gratidão genuína terá impacto nos outros e também em si, no seu bem-estar e na sua felicidade pessoal. Desenvolver em nós um espírito de gratidão é um curso no qual nunca nos graduamos, mas não desistiremos!

## O PRINCÍPIO DA GRATIDÃO

Em conclusão, lembramos apenas dois textos bíblicos que podem servir de estímulo para reflexão e prática assídua do princípio da gratidão. Deus recomenda: “*Não digas: ‘Eu é que consegui fazer esta enorme riqueza, com a minha força, com as minhas próprias mãos.’ Lembra-te do SENHOR, teu Deus, porque ele é que te dá a força, para ires criando riqueza*” (Deut. 8:17 e 18, *BpT*). O rei David fez, na presença de todo o povo, uma oração a Deus: “*Louvado sejas para sempre, SENHOR, Deus do nosso pai Israel. Tu tens grandeza, poder, glória, honra e majestade! Tudo o que há no céu e na terra te pertencem. Tu és o SENHOR de tudo o que existe. Tu és o soberano que está acima de todas as coisas. É de ti que vêm as riquezas e o poder. És tu que tudo governas e tendo a força e o poder podes dar aos outros força e grandeza. Por isso, ó SENHOR, nosso Deus, nós te louvamos e celebramos a tua majestade. Quem sou eu e quem é o meu povo, para te podermos oferecer todas estas coisas? Pois é de ti que tudo vem e nada te poderíamos oferecer, se não nos viesse das tuas mãos*” (I Cró. 29:10-14, *BpT*). ▢

[www.calendarr.com/portugal/dia-mundial-da-gratidao/](http://www.calendarr.com/portugal/dia-mundial-da-gratidao/)

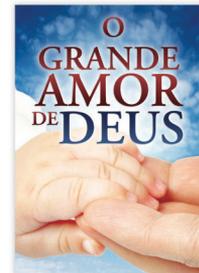
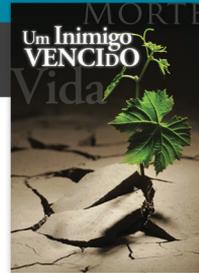
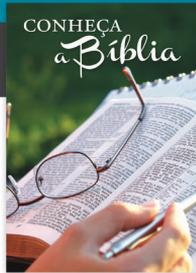


[www.multidados.com/blog/dia-mundial-de-gratidao/](http://www.multidados.com/blog/dia-mundial-de-gratidao/)



[www.calendarr.com/portugal/dia-internacional-do-obrigado/](http://www.calendarr.com/portugal/dia-internacional-do-obrigado/)





Estude a Bíblia de forma temática com o auxílio de CURSOS.

ESPERANÇA em FOLHETOS!

Ligue e peça através do telefone **933 93 92 91.**

**TEOLOGIA**

# O SÁBADO, A LEI DE DEUS E A CRUZ DE CRISTO

Paulo Lima  
Editor da *Sinais dos Tempos*

## INTRODUÇÃO

A observância do Sábado como dia de repouso e de adoração é ordenada perentoriamente pelo quarto Mandamento da Lei de Deus: *“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto, aben-*

*çoou o Senhor o dia do Sábado, e o santificou”* (Êxodo 20:8-11). No entanto, alguns Cristãos afirmam que a Lei de Deus foi abolida na Cruz por Cristo. Por isso, convém perguntar: Será que a lei moral dos Dez Mandamentos – incluindo o Mandamento do Sábado – deve ainda ser obedecida pelo Cristão? Está o Decálogo ainda em vigor para o crente em Jesus? Se a resposta a estas duas perguntas for positiva, então o Mandamento do Sábado não poderá ser declarado abolido pela Cruz de Cristo. Assim, convido-o a partir comigo numa viagem pela Bíblia, tendo em vista a

obtenção de uma percepção clara sobre a perenidade e a santidade da lei moral. Começemos por determinar biblicamente a origem, a natureza e a função da Lei de Deus.

## ORIGEM, NATUREZA E FUNÇÃO DA LEI DE DEUS

Depois de ter libertado o Seu povo da escravidão e de o ter feito sair do Egito, Deus revelou-Se majestosamente a Israel desde o cume do Monte Sinai. Moisés relata no livro de Êxodo a solene manifestação de Deus nessa ocasião. O Criador surge diante do povo em toda a Sua terrível glória e promulga a Lei dos Dez Mandamentos, isto é, o Decálogo (Êxodo 20:1 e 2; Deuterónimo 4:12 e 13). Ora, é significativo que as palavras que Deus escolheu pronunciar, quando Se revelou ao povo no Sinai, são a expressão da Sua santa lei moral. De facto, tendo-Se identificado como o Redentor de Israel – “Eu sou *Iahweh* teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, da casa da servidão” (Êxodo 20:2) –, Deus enuncia em seguida os Dez Mandamentos (cf. Êxodo 20:3-17).

É também significativo o facto de o próprio Deus, depois de pronunciar a Sua Lei, ter escrito essa mesma Lei em duas tábuas de pedra, as quais foram entregues a Moisés para memória futura (Êxodo 24:12; 32:15 e 16). É evidente o simbolismo patente neste ato divino. Deus queria deixar claro que a Sua Lei era tão duradoura como a pedra em que fora gravada. É igualmente significativo que Deus tenha ordenado a Moisés que colocasse na Arca da Aliança as duas tábuas de pedra contendo a Lei (I Reis 8:9). Sendo a Arca da Aliança o móvel mais sagrado do Tabernáculo e, mais tarde, do Templo, Deus pretendia assim fazer sobressair a santidade da Sua Lei condensada no Decálogo.

De facto, a eternidade e a santidade da Lei dos Dez Mandamentos são reveladas pelas Escrituras Sagradas na medida em que a essência de Deus e a essência da Sua Lei partilham os mesmos atributos. Deus é justo (Romanos 3:26) e a Sua Lei é justa (Romanos 7:12); Deus é verdadeiro (João 3:33) e a Sua Lei é verdadeira (Neemias 9:13); Deus é fiel (I Coríntios 1:9) e a Sua Lei é fiel (Salmo 119:138); Deus é bom (Naum 1:7) e a Sua Lei é boa (Romanos 7:12); Deus é espiritual (I Coríntios 10:4) e a Sua Lei é espiritual (Romanos 7:14); Deus é santo (Isaías 6:3) e a Sua Lei é santa (Romanos 7:12); Deus é a verdade (João 14:6) e a Sua Lei é a verdade (Salmo 119:142); Deus é vida (João 14:6) e a Sua Lei é vida (João 12:50); Deus é justiça (Jeremias 23:6) e a Sua lei é justiça (Salmo 119:172); finalmente, Deus permanece para sempre (João 8:35) e a Sua Lei também permanece para sempre (Salmo 111:8). Note-se ainda que, segundo as Santas Escrituras, a Lei de Deus está fundamentada num princípio essencial: o amor. De acordo com o apóstolo Paulo, “*quem ama o outro cumpriu a lei. [...] O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor*” (Romanos 13:8-10). Ora, segundo o apóstolo João “*Deus é amor*” (I João 4:8, 16). Mais uma vez, a essência da Lei e a essência de Deus partilham o mesmo atributo essencial. Esta coincidência de atributos essenciais explica-se pelo facto de a lei moral dos Dez Mandamentos ser a expressão do próprio carácter moral de Deus. Assim sendo, a Lei não só é tão santa como Deus, mas ela é também tão eterna e tão imutável como Ele. A Lei dos Dez Mandamentos, o Decálogo, é efetivamente o eterno código de conduta moral a que o Homem deve prestar

obediência (Salmo 111:7 e 8; 119:152).

No entanto, podemos interrogar-nos: Qual é a função que a Lei de Deus desempenha no Plano da Salvação da Humanidade concebido por Deus? Segundo o apóstolo Paulo, no processo da justificação pela fé que leva à salvação, o Decálogo tem como função determinar e identificar o que é o pecado (Romanos 3:20; 5:13). Como ele próprio escreveu: “*Que diremos, então? Que a lei é pecado? De modo nenhum! Entretanto, eu não conheci o pecado senão através da lei, pois não teria conhecido a concupiscência se a lei não tivesse dito: Não cobiçarás*” (Romanos 7:7). Ora, se o pecado é a transgressão da Lei, quantos Mandamentos da Lei de Deus é necessário transgredir para sermos considerados pecadores, isto é, transgressores da Lei? Tiago, o irmão de Jesus, afirma claramente que “*aquele que guarda toda a lei, mas desobedece a um só ponto, torna-se culpado da*

*transgressão da lei inteira, pois aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Portanto, se não cometes adultério, mas praticas um homicídio, tornas-te transgressor da lei*” (Tiago 2:10 e 11). Tiago também declara que a Lei dos Dez Mandamentos é a norma que orientará o juízo final a que a Humanidade será submetida (Tiago 2:12). Se a Lei tem uma função a desempenhar no processo da justificação pela fé que conduz à salvação, então podemos interrogar-nos sobre a relação existente entre a Lei e a Graça no Plano da Salvação da Humanidade concebido por Deus.

#### **A LEI E A GRAÇA NO PLANO DA SALVAÇÃO**

Para compreendermos a relação da Lei e da Graça no Plano da Salvação, devemos determinar qual a definição bíblica de “pecado”. O apóstolo João afirma de modo cristalino que “*o pecado é a violação da lei*” (I João 3:4, BS-EP), sendo

## **Depois de ter libertado o Seu povo da escravidão e de o ter feito sair do Egito, Deus revelou-Se majestosamente a Israel desde o cume do Monte Sinai.**



# Ao sermos salvos, somos redimidos para andarmos em novidade de vida e para abandonarmos a prática do pecado.

evidente que a Lei a que ele se refere é a lei moral, o Decálogo. Ora, quando o homem viola a Lei e comete um pecado, deve arcar com as consequências do seu ato. A mais grave dessas consequências é a condenação à morte, pois “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). No entanto, na Sua misericórdia, Deus não quer condenar à morte o Homem penitente. Assim, Ele estende ao Homem a Sua Graça, para salvar o pecador da morte eterna. Por isso, o apóstolo Paulo pôde escrever: “Pela graça fostes salvos, por meio da fé” (Efésios 2:8 e 9). Assim, “o homem não se justifica pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo” (Gálatas 2:16). Mas, se a observância da Lei não justifica, que relação existe entre a fé e a Lei de Deus? A justificação pela fé anula a necessidade de o crente observar a lei moral? A resposta bíblica a estas perguntas cruciais sobre a função da Lei no Plano da Salvação é bem clara: “Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei” (Romanos 3:31). A Lei é estabelecida pela fé, porque aquele que é salvo pela Graça mediante a fé é salvo para viver uma vida de santificação, isto é, é salvo para ser guiado pelo Espírito de Deus na observância da Lei a que antes desobedecia. De facto, diante de Deus “ninguém será justificado pelas obras da lei” (Romanos 3:20), pois é o sangue redentor de Jesus que “nos purifica de todo o pecado” (I João 1:7). No entan-

to, ao sermos salvos, somos redimidos para andarmos em novidade de vida e para abandonarmos a prática do pecado. Por isso, Paulo escreveu de modo contundente: “Que diremos, então? Que devemos permanecer no pecado a fim de que a graça atinja a plenitude? De modo algum! Nós que morremos para o pecado, como haveríamos de viver ainda nele? [...] Portanto, que o pecado não impere mais em vosso corpo mortal, sujeitando-vos às suas paixões. [...] E daí? Vamos pecar porque não estamos mais debaixo da lei, mas sob a graça? De modo nenhum!” (Romanos 6:1 e 2, 12, 15.) Ao afirmar enfaticamente que o Cristão salvo pela Graça não deve continuar a pecar, Paulo está necessariamente a afirmar que o Cristão deve passar a viver em obediência à Lei, pois, como vimos, o pecado é a violação da Lei. Portanto, o Cristão deve obedecer à lei moral não para ser salvo, mas porque foi salvo! Como é isto possível? Deus prometeu ajudar os crentes a observarem a lei moral, quando afirmou: “Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (Jeremias 31:33; cf. Hebreus 8:10). Portanto, pela ação do Seu Espírito, Deus grava a Lei na mente ou no coração do crente, levando-o a crescer em santidade, à medida que progride na caminhada cristã. Por isso, o homem que é salvo pela Graça mediante a fé não somente tem a Lei no seu cora-

ção, como tem prazer em observar essa Lei. Paulo declara com emoção: “*Eu me comprazo na lei de Deus segundo o homem interior*” (Romanos 7:22). O rei David tinha sentimento idêntico: “*Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração*” (Salmo 40:8). Na verdade, o Cristão salvo pela Graça demonstra a sua gratidão e o seu amor a Deus observando a lei moral. Como diz João, o discípulo amado: “*Pois este é o amor de Deus: observar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados*” (I João 5:3).

### **A CRUZ NÃO PODE TER ABOLIDO A LEI**

Desafortunadamente, há muitos Cristãos que não compreendem a função da Lei de Deus no processo de santificação do homem que é justificado pela Graça mediante a fé. Eles creem que a morte de Cristo na Cruz aboliu ou revogou a lei moral dos Dez Mandamentos. Mas essa tese não faz sentido. Pelo contrário, a morte de Cristo na Cruz é um argumento decisivo que mostra que a lei moral de Deus não pode ser abolida ou revogada.

Se a lei moral do Decálogo – como padrão de conduta moral e norma afeitoradora do pecado – pudesse ser abolida ou revogada por Deus, então não teria sido necessário que Cristo viesse morrer para salvar da morte eterna os transgressores da Lei. Teria bastado que Deus declarasse, pela Sua suprema autoridade, abolida ou revogada a lei moral transgredida pelo Homem. Assim, o Homem seria salvo da penalidade da Lei – a morte eterna – e Cristo não teria que morrer. No entanto, Deus não pôde declarar revogada a lei moral, porque ela é uma expressão do Seu caráter moral. Para revogar a Lei, Deus teria de Se negar a Si mesmo, o que é absurdo.

Jesus teve que sofrer e morrer. Agora, cabe aqui perguntar: Porque teve Jesus que sofrer e morrer na Cruz para satisfazer as exigências de uma Lei que poderia – como dizem alguns – ser revogada ou anulada pela simples autoridade de Deus, o Legislador e Autor da Lei? Obviamente, a resposta é simples. Jesus teve que morrer em lugar do pecador, porque a Lei não pode ser anulada ou revogada e porque o salário do pecado – a morte – deve ser a consequência da desobediência à lei moral de Deus.

Assim, em vez de anular ou de revogar a lei moral do Decálogo, o sacrifício de Cristo na Cruz confirmou a imutabilidade e a perenidade da Lei. Cristo teve de morrer, porque essa era a única via de escape para salvar o homem condenado por uma Lei imutável e irrevogável. Cristo pagou a penalidade da lei moral, isto é, a morte, em lugar do Homem, para poder salvá-lo da morte eterna, precisamente porque a lei moral não pode ser anulada ou revogada.

### **AINDA A CRUZ E A LEI**

A tese que defende que a morte de Cristo na Cruz aboliu ou revogou a lei moral dos Dez Mandamentos leva ainda a outra conclusão absurda. Se a lei moral do Decálogo foi anulada pela morte de Cristo, então devemos concluir que os seus dez preceitos morais já não vigoram para os Cristãos salvos pela Graça. Mas então somos obrigados a concluir que os Cristãos podem ter outros deuses, podem adorar imagens, podem usar o nome de Deus em vão, podem matar, roubar ou adulterar. Para evitar esta conclusão, que é manifestamente absurda, os Cristãos que defendem a abolição da lei moral de Deus pela morte de Cristo na Cruz afirmam que os Mandamentos da lei moral fo-

# Cristo pagou a penalidade da lei moral, isto é, a morte, em lugar do Homem, para poder salvá-lo da morte eterna, precisamente porque a lei moral não pode ser anulada ou revogada!



ram reinstituídos no Novo Testamento para serem observados pelos Cristãos. Ora, esta tentativa de escapar ao absurdo que resulta da tese que defende a abolição da lei apenas conduz a outro absurdo. De facto, por que razão teria Deus anulado os Dez Mandamentos da lei moral pelo preço do sofrimento e da morte do Seu Filho, para, em seguida, tornar a instituir no Novo Testamento os Mandamentos da mesma Lei? Faz isto sentido? Obviamente não!

## CRISTO NÃO ABOLIU A LEI

A tese de que Cristo aboliu a lei moral do Decálogo pela Sua morte na Cruz também é desmentida pelo próprio Cristo. Jesus afirmou claramente no Sermão da Montanha, pronunciado no início do Seu ministério, que não tinha vindo revogar a lei moral dos Dez Mandamentos. Ele disse claramente: “*Não cuideis que vim destruir*

*a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir*” (Mateus 5:17). Portanto, Jesus declara que não veio anular a Lei, mas “*cumprir*”. No original grego, “*cumprir*” (*pleroo*) significa “*tornar pleno*”, “*executar plenamente*”, “*realizar plenamente*”. Ao declarar que veio “*cumprir*” a Lei, Jesus afirma que veio satisfazer os seus Mandamentos pela observância estrita da Lei na Sua vida. Ele veio levar a lei moral à sua plenitude. Após declarar a irrevogabilidade da Lei, Cristo afirma claramente que ela deveria permanecer em vigor até que os céus e a Terra deixem de existir (Mateus 5:18). Assim, afirmar que Cristo pensou abolir a Lei pela Sua morte na Cruz é fazê-lo cair numa contradição grosseira: a contradição de crer que a Sua morte na Cruz iria abolir uma Lei que Ele mesmo declarara eterna.

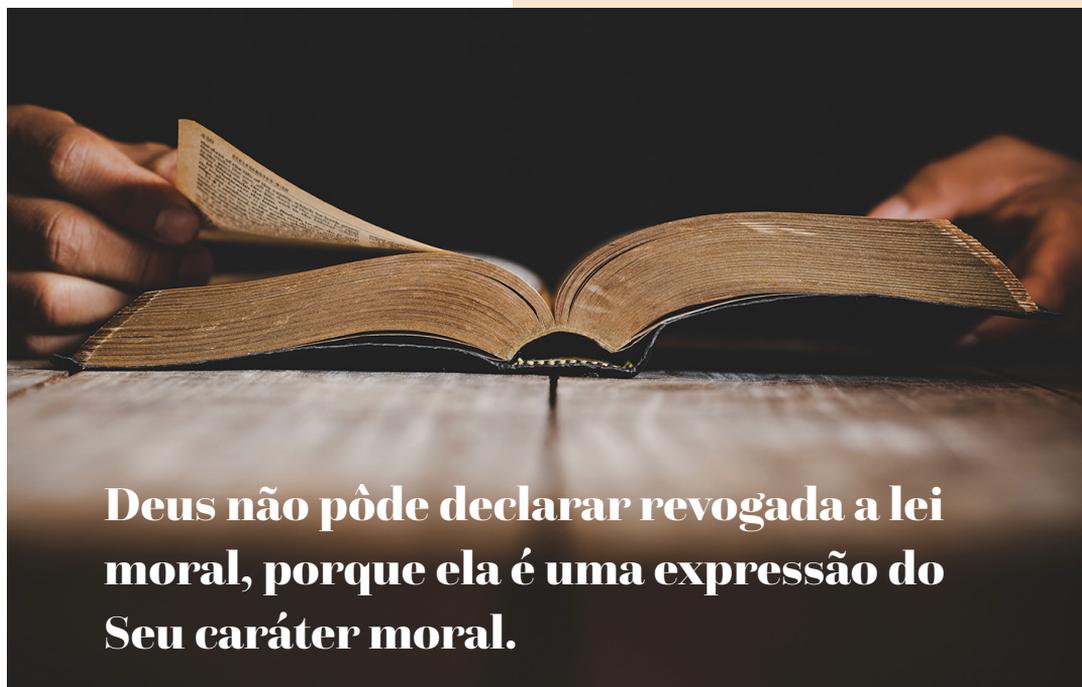
Continuando o Seu Sermão da Montanha, Cristo mostra claramente que Ele não só não veio revogar a lei moral, como

veio também mostrar toda a profundidade do alcance dos Mandamentos dessa Lei. De facto, Jesus comenta em seguida, aprovando-os, três preceitos do Decálogo: o “*Não matarás*” (Mateus 5:21 e 22; cf. Êxodo 20:13), o “*Não adulterarás*” (Mateus 5:27 e 28; cf. Êxodo 20:14) e o “*Não perjurarás*” (Mateus 5:33-36; cf. Êxodo 20:7). Ora, se a lei moral do Decálogo devesse ser abolida por Si na Cruz, Cristo não teria exposto e ampliado o alcance moral destes três Mandamentos durante o Seu ministério público. Por que razão teria Cristo exposto aos Seus discípulos a obrigação de observar estritamente estes três Mandamentos da lei moral, se Ele pensasse que a Sua morte na Cruz os iria finalmente abolir? Além do mais, ao citar três Mandamentos do Decálogo, Jesus indica claramente que a Lei que Ele afirmara estar perenemente em vigor era a lei moral dos Dez Mandamentos.

Mais adiante no Seu ministério público, Cristo voltou a afirmar a validade da lei moral dos Dez Mandamentos, referindo-Se

a estes como sendo o padrão moral a que devem obedecer aqueles que querem alcançar a vida eterna. De facto, Jesus afirma claramente que “*se quiseres entrar na vida, guarda os mandamentos*” (Mateus 19:17) e identifica imediatamente estes Mandamentos como sendo os preceitos da lei moral do Decálogo, ao citar os seguintes Mandamentos: “*Não matarás*”, “*Não cometerás adultério*”, “*Não furtarás*” e “*Não dirás falso testemunho*” (Mateus 19:18 e 19; cf. Êxodo 20:13-16; ver também Marcos 10:17-19; Lucas 18:18-20). Finalmente, já no fim do Seu ministério público, Jesus afirmou claramente que tinha guardado os Mandamentos da lei moral de Deus durante toda a Sua vida. Declarou Ele: “*Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor*” (João 15:10).

Assim, podemos concluir que Jesus defendeu a perenidade da lei moral de Deus durante o Seu ministério e nada sabia sobre a suposta anulação dessa Lei pela Sua morte na Cruz.



**Deus não pôde declarar revogada a lei moral, porque ela é uma expressão do Seu carácter moral.**

## OS APÓSTOLOS DE JESUS E A LEI

Na verdade, a lei moral também é considerada como estando em vigor pelos apóstolos de Jesus. Para estes, a lei moral dos Dez Mandamentos tem uma função crucial no Plano da Salvação. Ela mostra ao Homem qual a sua verdadeira condição moral diante de Deus. A sua função é revelar e identificar o que é o pecado, conduzindo assim o pecador ao Salvador. De facto, o apóstolo João afirma que “*o pecado é a transgressão da lei*” (I João 3:4, *BS-EP*). De que Lei está ele a falar? Se ele não sentiu necessidade de especificar de que lei se tratava é porque tinha em mente uma Lei bem conhecida de todos os Cristãos do seu tempo; uma Lei que era a regra moral da vida cristã. Só pode tratar-se da lei moral dos Dez Mandamentos.

Por sua vez, o apóstolo Paulo afirma que “*onde não há lei, também não há transgressão*” (Romanos 4:15), que “*pela lei vem o conhecimento do pecado*” (Romanos 3:20) e que “*o pecado não é imputado quando não existe lei*” (Romanos 5:13). Não há dúvida de que Paulo estava a pensar na lei moral do Decálogo, pois ele diz: “*Eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás*” (Romanos 7:7). Ora, a Lei que diz: “*Não cobiçarás*” é a lei moral do Decálogo (cf. Êxodo 20:17).

Tiago, o irmão de Jesus, também escreveu sobre aqueles que cometem pecado, “*sendo redarguidos pela lei como transgressores*” (Tiago 2:9). Que lei tem ele em mente? A lei moral dos Dez Mandamentos, pois ele refere-se à Lei que diz: “*Não cometerás adultério*” e “*Não matarás*” (Tiago 2:11; cf. Êxodo 20:13 e 14). Tiago diz mesmo claramente que quem comete adultério ou mata está “*feito transgressor da lei*” (Tiago 2:11) e

que será esta Lei – a que ele chama “*lei da liberdade*” – que será o padrão jurídico que servirá de base para o juízo final de todos os homens (Tiago 2:12 e 13).

Portanto, se cabe à lei moral indicar o pecado, caso houvesse sido ela abolida após a morte de Cristo na Cruz, então o pecado deixaria também de ser uma realidade na vida dos homens depois da morte de Cristo. Se defendermos a tese de que a Lei foi abolida pela Cruz de Cristo, então nenhum homem tem hoje necessidade da Graça de Deus para ser salvo da transgressão da Lei e da morte eterna que ela acarreta. A necessidade da Graça pressupõe que a Lei se encontra em vigor. Caso contrário, o Plano da Salvação fundado na justificação pela fé deixa de fazer sentido.

Diante deste absurdo, compreendemos porque o apóstolo Paulo afirmou claramente: “*Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei*” (Romanos 3:31). Para Paulo, “*a lei é espiritual*” “*e o mandamento santo, justo e bom*” (Romanos 7:14, 12). Daí que ele afirme: “*Tenho prazer na lei de Deus*” (Romanos 7:22). Paulo declara mesmo que, com o seu entendimento, ele “*servia a lei de Deus*” (Romanos 7:25). Por isso ele é tão enfático quando diz que “*a circuncisão nada é e a incircuncisão nada é. O que vale é a observância dos mandamentos de Deus*” (I Coríntios 7:19).

## OS CRISTÃOS DO FIM DOS TEMPOS E A LEI

Finalmente, a lei moral não pode ter sido abolida ou revogada pela morte de Cristo na Cruz, pois o livro de Apocalipse declara por duas vezes que os Cristãos do fim dos tempos, que estão a aguardar o regresso de Cristo, são observadores dos Mandamentos da lei moral. De facto, João diz-nos que os Cristãos dos últimos dias da história da Terra – que ele de-

signa como sendo “*santos*” – “*guardam os mandamentos de Deus*” (Apocalipse 12:17; 14:12). Dado que o Apocalipse foi um dos últimos livros do Novo Testamento a ter sido escrito (por volta de 95 d.C.), esta afirmação de que os “*santos*” guardam os Mandamentos da lei moral é muito significativa. Fica claro que o apóstolo João nada sabia da doutrina que afirma que Cristo abrogou ou anulou a lei moral de Deus pela Sua morte na Cruz. Para João, a lei moral estava em vigor para o Cristão e continuaria a vigorar até ao regresso de Cristo.

Assim, podemos concluir que também a Igreja apostólica estava longe de sustentar a tese de que a Cruz de Cristo revogou a lei moral. Esta tese é uma inovação que não encontra fundamento algum nos textos do Novo Testamento que nos foram legados pela Igreja dos primeiros tempos.

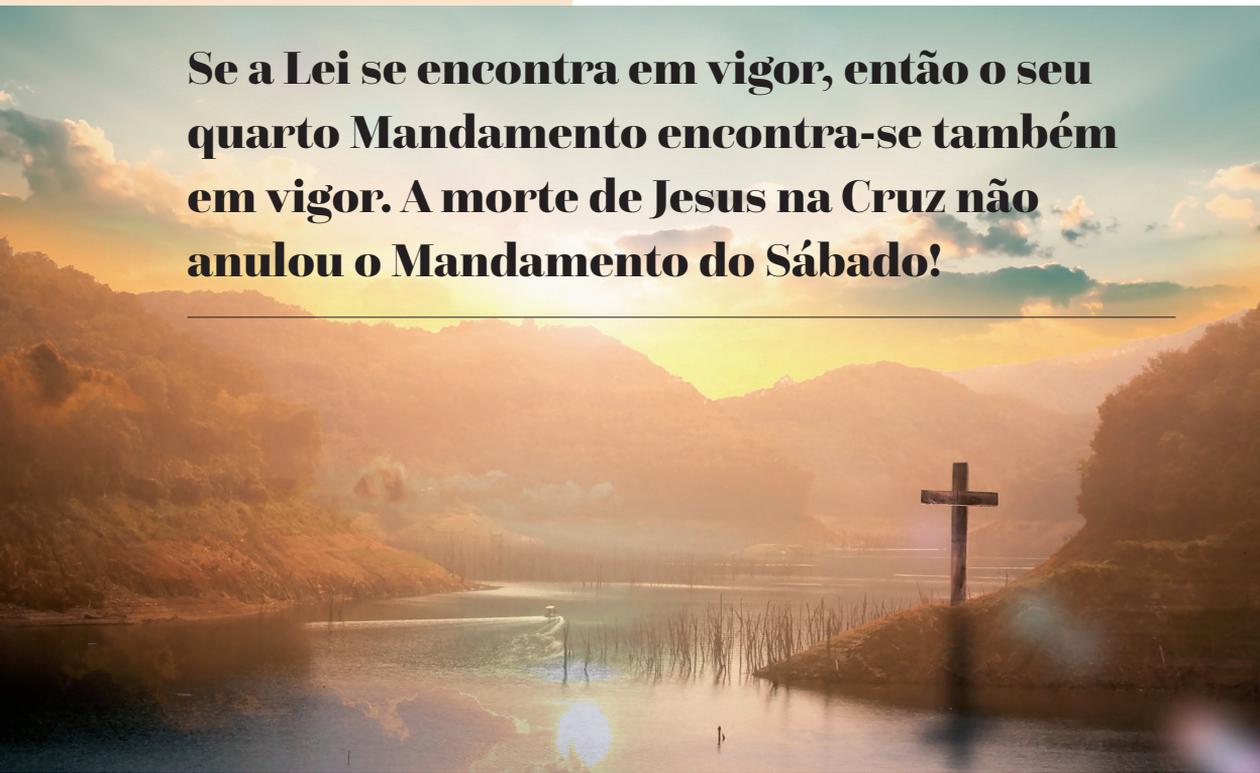
## A PERENIDADE DA LEI MORAL

Os cinco argumentos que apresentámos aqui mostram claramente que a tese que sustenta que a Lei foi abolida pela morte de Cristo na Cruz não pode ser verdadeira. Devemos concluir que a lei moral do Decálogo ainda está em vigor.

Um Cristão que verdadeiramente nasceu de novo (João 3:3, 5) é aquele que, guiado pelo Espírito Santo, observa a santa Lei de Deus, incluindo o seu quarto Mandamento, que ordena a guarda do Sábado (Êxodo 20:8-11). De facto, se a Lei se encontra em vigor, então o seu quarto Mandamento encontra-se também em vigor. A morte de Jesus na Cruz não anulou o Mandamento do Sábado. ▢

**Se a Lei se encontra em vigor, então o seu quarto Mandamento encontra-se também em vigor. A morte de Jesus na Cruz não anulou o Mandamento do Sábado!**

---





**BÍBLIA**

# JESUS VIOLOU O SÁBADO?<sup>1</sup>

≈

**Ganoune Diop**  
*Teólogo*





*“Por causa destas palavras, as autoridades judaicas procuravam cada vez mais dar-lhe a morte, porque ele não só transgredia a lei do sábado, mas até se fazia igual a Deus, ao afirmar que Deus era o seu Pai” (João 5:18, BpT).*

Por vezes, há Cristãos que mencionam este texto para afirmar que Jesus, ao trabalhar no Sábado, aboliu o quarto Mandamento. E foi por isso que os Judeus O acusaram de violar o Sábado. A questão que se põe é a seguinte: teria Jesus, de facto, transgredido o quarto Mandamento da Lei de Deus, ou apenas quebrou algumas leis judaicas elaboradas pelos homens?

O contexto imediato de João 5:18 é o milagre de cura realizado durante o Sábado, no tanque de Betesda, do paralítico que sofria há 38 anos. Depois de o curar, Jesus disse-lhe: *“Levanta-te, toma a tua enxerga, e anda”* (João 5:8). Quando os fariseus encontraram o homem a carregar a enxerga acusaram-no e, por extensão, também acusaram Jesus, de violar o Sábado.

#### **QUE MANDAMENTO VIOLOU JESUS?**

Afinal, que mandamento os Judeus tinham em mente quando acusaram Jesus de violar o Sábado? Seria o quarto Mandamento da Lei de Deus, acerca do qual Deus diz: *“Se amam a vida, não devem transportar cargas ao sábado; não devem trazer nada pelas portas de Jerusalém, nem transportar seja o que for de casa para fora, ao sábado. Não devem trabalhar ao sábado; devem antes observá-lo como dia santo, como ordenei aos vossos antepassados”* (Jeremias 17:21 e 22, BpT)? Ou seria um dos mandamentos da tradição rabínica, adicionados com o propósito de colocar uma proteção ao redor do Sábado?

A acusação de violar o Sábado é um equívoco, quer sobre a identidade de Jesus, quer acerca do propósito do Sábado. Os

# O que estava em discussão era um regulamento rabínico específico acerca do Sábado. Jesus não desrespeitou, não substituiu, nem anulou o Sábado do quarto Mandamento.

Judeus expressaram a sua preocupação para com o homem que foi curado, dizendo-lhe explicitamente: “*Hoje é sábado e não te é lícito levar a enxerga*” (João 5:10). O que estava em discussão era um regulamento rabínico específico acerca do Sábado. Jesus não desrespeitou, não substituiu, nem anulou o Sábado do quarto Mandamento.

Uma das 39 proibições rabínicas referentes ao Sábado proibia os Judeus de transportarem objetos. Outro regulamento impedia expressamente transportar uma cama vazia. Isso baseava-se na passagem da *Mishnah* (um livro jurídico judaico que colige a tradição legal da época de Cristo), segundo a qual, se um homem carregar na via pública “uma pessoa viva numa cama, ele não é culpado nem mesmo em relação à cama, porque a cama lhe é um auxiliar”. Isto significa que os Judeus podiam carregar uma pessoa numa cama, mas não uma cama vazia, o que seria considerado uma transgressão.

## CONFLITO COM AS TRADIÇÕES

Parece que Jesus desafiou deliberadamente as tradições judaicas. O Mestre procurou libertar o Sábado das pesadas restrições e fazer dele um dia de liberdade espiritual e de alegria. Ao curar um homem no Sábado, Jesus provocou uma reação hostil por parte dos Judeus. Jesus escolheu o Sábado também para demonstrar a Sua autoridade e o Seu poder divinos. Os versículos posteriores a João 5:18, que evidenciam a identidade divina de Jesus, acham-se de acordo com os Seus atos poderosos, em particular o da cura de um paralítico. O discurso que vem depois da realização do milagre é uma revelação explícita da Sua condição divina e da Sua relação com o Pai. O que está em jogo não é só a validade do quarto Mandamento propriamente dito, mas o alcance da autoridade e da divindade de Jesus.

É necessário lembrar que a história é contada no Evangelho de João, cujo objetivo geral é o de confirmar a autoridade divina de Jesus. O Senhor já tinha declarado que é lícito fazer bem no dia de Sábado (Mateus 12:1-14). Os Seus seguidores deviam observar o dia de descanso não de acordo com as regras rabínicas, mas fazendo do Sábado um dia de serviço útil, segundo o padrão de Jesus. Isto continua válido ainda hoje! Todos quantos observam o Sábado apenas como uma exigência legalista nunca receberão a bênção que Deus está disposto a conceder. Como se vê, nem Jesus, nem a Igreja rejeitaram o Sábado propriamente dito, mas rejeitaram as regras humanas criadas pelos Judeus referentes à sua observância. ▢

### NOTA

1 Adaptado de Gerhard Pfandl (ed.), *Interpretando as Escrituras*, Tatuí, SP: CPB, 2016, pp. 268 e 269.

# 2021 – ANO INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

A Assembleia Geral das Nações Unidas adotou, por unanimidade, uma resolução que declara 2021 como o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil. Erradicar o tráfico de seres humanos e a escravidão moderna é o objetivo.

Esta resolução da *UNGA* (sigla inglesa da Assembleia Geral das Nações Unidas) prevê compromissos dos Estados-membros para “tomarem medidas imediatas e efetivas para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de seres humanos, assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo o recrutamento e uso de crianças-soldados, e, até 2025, acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas”.

A *UNGA* pediu à Organização Internacional do Trabalho (OIT) para assumir a liderança da implementação da resolução, reconhecendo a importância das

suas duas convenções: “Convenção sobre Idade Mínima de Admissão ao Emprego” de 1973 (Nº 138) e “Convenção sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil” de 1999 (Nº 182), bem como a “Convenção sobre os Direitos da Criança”.

Também reconheceu a importância de “parcerias globais revitalizadas para garantir a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, incluindo a realização dos objetivos e das metas relacionados com a eliminação do trabalho infantil”.

Louva-se todo o esforço para diminuir ou erradicar qualquer prática de exploração humana, principalmente infantil. É uma luta sem tréguas que não deve abrandar ou cessar. Neste mundo, em que poderes e forças maléficas parecem, com frequência, dominar, acreditamos no triunfo final do Bem!

[www.cig.gov.pt/2019/08/onu-declara-2021-ano-internacional-eliminacao-do-trabalho-infantil/](http://www.cig.gov.pt/2019/08/onu-declara-2021-ano-internacional-eliminacao-do-trabalho-infantil/)





## DILEMA E SOLIDÃO DAS REDES SOCIAIS

“O Dilema das Redes Sociais” foi o documentário que a *Netflix* lançou no serviço de *streaming*, em 9 de setembro de 2020, e que chegou ao *top* de visualizações. “Nós *tuitamos*, gostamos e partilhamos... mas quais são as consequências da nossa crescente dependência das Redes Sociais?”, questionou a própria *Netflix* na apresentação do documentário de cerca de 90 minutos.

O público debateu nas Redes Sociais as questões levantadas por “O Dilema das Redes Sociais”. É um facto que as plataformas digitais se tornaram cada vez mais essenciais para manter as pessoas ligadas. Especialistas em tecnologia da *Google* e do *Facebook* revelaram como as Redes Sociais estão

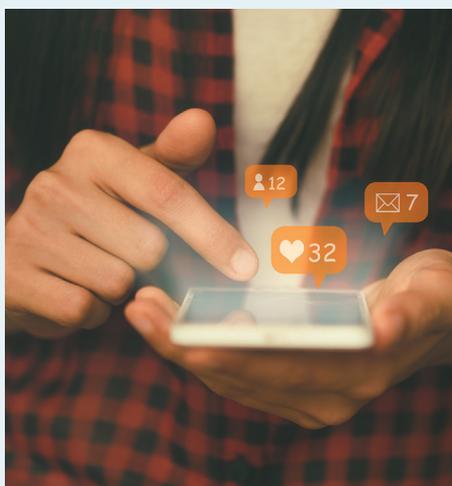
a reprogramar a civilização do século XXI, expondo o que se passa nos bastidores de Silicon Valley, do outro lado dos nossos ecrãs. Este documentário dramatizado expõe o perigoso impacto das Redes Sociais nas pessoas.

A *Netflix* sabe do que está a falar! Ninguém é ingénuo. Toda a gente sabe ou deve saber dos perigos e dilemas das Redes Sociais. São enormes!

A *Netflix* é uma distribuidora global de filmes e de séries de televisão via *streaming*, sediada em Los Gatos, Califórnia, EUA. Fundada em 29 de agosto de 1997, possui hoje mais de 160 milhões de assinantes. Foi lançada em Portugal em 21 de outubro de 2015, e está disponível em mais de 190 países.

## Solidão das Redes Sociais

Entretanto, em março de 2019, um estudo do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da VIDA (ISPA) revelou que os jovens portugueses que passam muito tempo nas Redes Sociais sentem-se solitários, mesmo que mantenham contacto físico com amigos. Esta investigação confirma um inquérito realizado na Universidade Lusófona do Porto, já em 2016, sobre a solidão digital sentida por utilizadores portugueses do *Facebook*. A conclusão foi clara: quem passa mais tempo na Rede Social, sente-se mais só.



No estudo efetuado à realidade portuguesa pelo ISPA, publicado na revista académica *International Journal of Psychiatry in Clinical Practice*, foram registadas entrevistas com 548 jovens em Portugal, com idades entre os 16 e 26 anos, durante 2015-2016. O estudo mostra que, quando estão ligados *online*, a sua atividade principal é estar nas Redes Sociais. Os investigadores afirmam que a solidão se mantém mesmo quando os jovens falam com amigos fisicamente. A causa está na falta de riqueza sensorial das interações *online*.

Entre os temas do estudo questionados, os investigadores avaliaram a perceção de solidão dos jovens, e se esta era independente da falta de suporte social – a ausência



de uma relação romântica, mau ambiente familiar ou não ter tempo para interagir cara-a-cara devido ao tempo que passam *online*. Os resultados mostraram que 90,6% das jovens raparigas e 88,6% dos rapazes preferem as Redes Sociais. O sentimento de solidão foi associado ao uso problemático de Internet, independentemente da idade e de indicadores de suporte social. Os investigadores chegaram à conclusão de que os mecanismos neurofisiológicos de reconhecimento de satisfação das relações sociais são baseados em informações sensoriais e no *feedback* físico presente nas interações cara-a-cara. E esses mecanismos estão ausentes na comunicação *online*, ampliando o sentimento de solidão. “Até agora pensava-se que a Internet levava as pessoas a passar menos tempo a falar com amigos, levando-os à solidão”, afirma o investigador Rui Costa, concluindo: “Mas agora podemos ver que é a própria Internet que causa a solidão.” ▢

[www.tek.sapo.pt/noticias/internet/artigos/estudo-portugues-revela-que-passar-muito-tempo-em-redes-sociais-provoca-solidao](http://www.tek.sapo.pt/noticias/internet/artigos/estudo-portugues-revela-que-passar-muito-tempo-em-redes-sociais-provoca-solidao)





# A Bíblia, Palavra de Esperança

## Qual a origem da Bíblia e para que serve?

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e serve para ensinar, convencer, corrigir e educar, segundo a vontade de Deus, a fim de que quem serve a Deus seja perfeito e esteja pronto a fazer tudo o que é bom.”* – II Timóteo 3:16 e 17.

## Como inspirou Deus os profetas?

*“Temos assim mais assegurada a mensagem anunciada pelos profetas. Fazem bem em prestar-lhe atenção, pois é como uma lâmpada que brilha num lugar escuro. (...) Mas saibam antes de tudo que ninguém pode interpretar por si mesmo uma profecia da Escritura. Pois nunca uma profecia veio por iniciativa humana, mas porque certos homens, conduzidos pelo Espírito Santo, falaram da parte de Deus.”* – II Pedro 1:19-21.

## A que é comparada a Bíblia?

*“Lâmpada para os meus pés é a tua Palavra e luz para o meu caminho.”* – Salmo 119:105.

## Com que intenção revelou Deus a Bíblia?

*“E tudo o que está na Sagrada Escritura foi escrito para nosso ensinamento, a fim de termos esperança por meio da paciência e da coragem que nos vêm da mesma Escritura.”* – Romanos 15:4.

## Escrita há milhares de anos, terá ainda hoje a Bíblia relevância?

*“Sim! A erva seca e a flor murcha, mas a palavra*

*do nosso Deus permanece para sempre.”*

– Isaías 40:8.

## Como considerava Jesus a Palavra de Deus?

*“A Sagrada Escritura diz: Não se vive só de pão, mas também de toda a palavra que vem de Deus. (...) Santifica-os pela verdade; a tua palavra é a verdade.”* – Mateus 4:4; João 17:17.

## Em relação à Bíblia haverá algum sinal dos tempos?

*“Pois há de vir o tempo em que os homens não aguentarão a sã doutrina, mas no desejo de ouvir coisas agradáveis ao ouvido, hão de ir à procura de muitos mestres. Deixam de prestar atenção à verdade e correm atrás de lendas. Mas tu, sê vigilante em tudo, suporta as dificuldades, comporta-te como mensageiro do evangelho e cumpre a tua missão.”* – II Timóteo 4:1-5.

## Qual a melhor atitude para com a Bíblia?

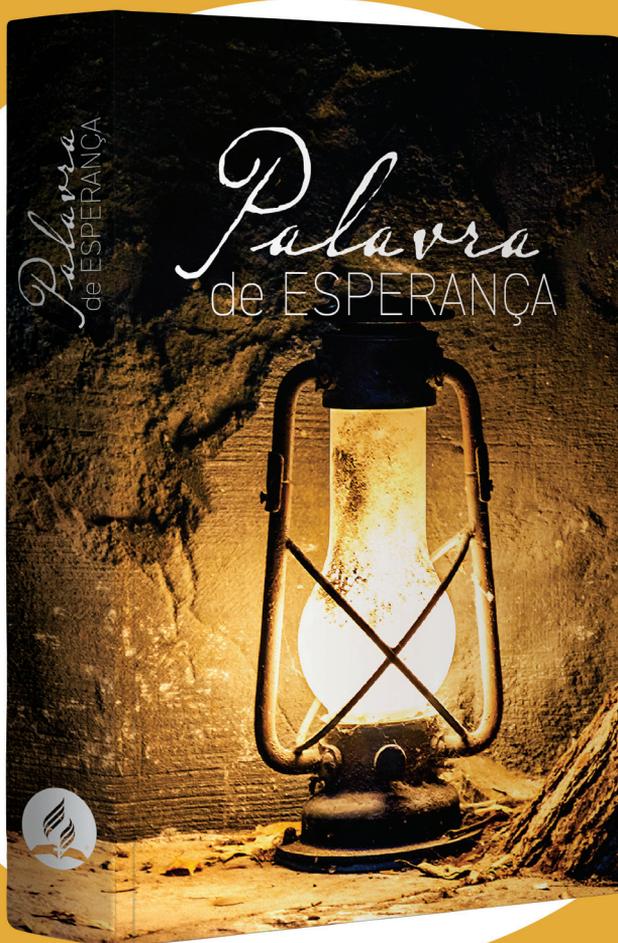
*“Feliz aquele que lê este livro e felizes os que ouvem estas palavras proféticas e guardam o que aqui está escrito...”* – Apocalipse 1:3.

## Qual o benefício de estudar a Bíblia?

*“Sabes que elas [as Sagradas Escrituras] podem dar-te sabedoria que leva à salvação, pela fé em Cristo Jesus.”* – II Timóteo 3:15.

Textos da versão Bíblia para Todos (BpT), excepto Salmo 119:105 (ARA).

Conheça e leia  
*a carta de amor de*  
Deus à Humanidade!



*Receba e reflita,*  
*à sua volta, o Amor de Deus!*  
Peça gratuitamente: 933 93 92 91



UM VISLUMBRE  
DE UM TEMPO  
EM QUE NÃO  
HAVERÁ MAIS  
SOFRIMENTO.

ORIGINAL "HISTÓRIA  
DA REDENÇÃO",  
DA AUTORA  
NORTE-AMERICANA  
ELLEN G. WHITE



Peça gratuitamente: 933 93 92 91.